

FRANÇA; Gabriela Marques ¹

RESUMO

Introdução: A Meningite é uma doença neurológica-infecciosa, que consiste na inflamação das meninges, membranas que revestem e protegem o cérebro e a medula espinal, podendo ser causada por vírus, bactérias, fungos ou parasitas. A transmissão acontece por gotículas respiratórias e pelo contato próximo com indivíduos infectados. Os sintomas mais comuns são febre, dor de cabeça intensa, rigidez de nuca e sensibilidade à luz. O rastreio e tratamento precoce da meningite reduzem as chances de danos neurológicos para o infante, como deficiência auditiva, visual, atraso no desenvolvimento de crianças, problemas motores e até a morte. **Objetivo:** O presente trabalho visa analisar o perfil epidemiológico da meningite em pacientes pediátricos no Brasil entre os anos 2010 e 2020, bem como os principais exames diagnósticos e tratamentos mais relevantes adotados para essa população, visando o rastreamento e o tratamento precoce. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, em que foram selecionados artigos nas plataformas Scielo e Lilacs utilizando os marcadores “Meningite”, “Meningite pediátrica” e “Meningite no Brasil”. Foram escolhidos cinco artigos que mais se alinharam com o objetivo do trabalho em questão. A partir dos artigos pré-selecionados, observou-se e comparou-se os dados referentes à epidemiologia, diagnóstico e tratamento para meningite, analisando os dados que continham melhores resultados na redução das complicações da doença. **Resultados:** Durante o intervalo de 2010 a 2020, foram registrados no Brasil 187.508 casos de meningite. No que se refere à faixa etária, a maioria dos casos ocorreu em indivíduos entre ≤1 a 9 anos de idade (totalizando 47% ou 87.939 casos), sendo os percentuais de 47,3% (ou 52.412 casos) para homens e 46,3% (ou 9.353 casos) para mulheres. O reconhecimento precoce da doença e o tratamento dos doentes é crucial para diminuir o número de casos anuais de Meningite no Brasil, no entanto, a crescente resistência bacteriana aos antimicrobianos comuns, além das dificuldades na identificação dos agentes causadores tem aumentado a letalidade das meningites nos últimos anos. Segundo a Portaria nº 5, de 21 de fevereiro de 2006, a meningite faz parte da Lista Nacional de Doenças que devem ser obrigatoriamente notificadas, a fim de proporcionar o início de uma investigação epidemiológica e avaliar a necessidade de implementar medidas de controle acerca da doença. **Conclusão:** Nota-se uma alta incidência de meningite bacteriana no país, que se reflete em consequências graves no desenvolvimento infantil de uma parcela significativa da população. Assim torna-se necessária a elaboração de um protocolo de rastreio desses pacientes, bem como um maior treinamento dos profissionais de saúde para identificar e tratar essa patologia, a adoção de medidas profiláticas em larga escala, principalmente se considerarmos os altos índices de morbimortalidade e prejuízos neurológicos, ampliando o acesso à informação sobre a doença entre a população, para que os responsáveis tomem maior consciência do quadro e auxiliem no diagnóstico precoce

PALAVRAS-CHAVE: “Meningite”, “Meningite na infância”, “Meningite pediátrica”

¹ Universidade Nove de Julho- Campus Osasco, g.m.franca@uni9.edu.br